

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 1 DE MARCO DE CANAVESES



A Escola que queremos ser.

PROJETO EDUCATIVO

2014-2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PRIMEIRA PARTE	4
I – MISSÃO E VISÃO	5
1. Missão	5
2. Visão	5
II - PLANO ESTRATÉGICO: problemas, objetivos, estratégias e metas	6
1. Identificação dos principais problemas	6
2. DOMÍNIO 1 – Resultados	9
2.1. Sucesso educativo	9
2.2. Ensino profissional	10
2.3. Inclusão/ NEE	11
2.4. Absentismo e abandono escolar	12
2.5. Comportamento e disciplina	13
2.6. Promoção do civismo – Participação dos alunos	14
3. DOMÍNIO 2 – Prestação do serviço educativo	15
3.1. Acompanhamento da prática letiva	15
3.2. Educação especial - serviços do SPO e apoio educativo	16
3.3. Biblioteca Escolar	17
3.4. Canais de comunicação	18
4. DOMÍNIO 3 – Organização escolar e melhoria do agrupamento	19
4.1. Abertura do Agrupamento ao exterior.	19
4.2. Parcerias, protocolos e projetos	20
4.3. Modernização tecnológica	21
4.4. Manutenção e segurança	22
5. DOMÍNIO 4 – Capacidade de regulação	23
5.1. Autoavaliação	23
6. Síntese diagnóstica	24
6.1. SWOT: oportunidades, forças, ameaças e fraquezas	24
III - CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO AGRUPAMENTO	27
1. Contexto local e território educativo	27
1.1. O Concelho de Marco de Canaveses	27
1.2. Território Educativo do Agrupamento	28
1.3. Tecido económico e social	29
1.4. Identificação e localização dos estabelecimentos	31

1.5. Recursos materiais e humanos	32
1.5.1. Recursos materiais	32
a) Estruturas físicas e equipamentos	32
b) Material didático e informático	38
1.5.2. Centro de Recursos	39
1.5.3. Recursos humanos	40
a) Alunos	40
b) Associação de estudantes	43
c) Pessoal docente	43
d) Pessoal Não docente	44
i. Assistentes operacionais	44
ii. Pessoal auxiliar afeto a componente social e prolongamento de horário	45
iii. Pessoal Administrativo	45
e) Pessoal dos serviços de psicologia e orientação vocacional	45
f) Pais/ encarregados de educação	46
i. Associação de pais/ Encarregados de educação	47
1.5.4. Recursos financeiros	47
2. Funcionamento do Agrupamento	47
2.1. Funcionamento dos estabelecimentos	47
2.1.1. Regime de funcionamento EB/JI, EB 2, 3 e ES	47
2.1.2. Oferta formativa	48
2.2. Projetos integradores	49
2.3. Parcerias	52
2.4. Resultados escolares	53
2.4.1. Pré- escolar	53
2.4.2. Ensino Básico	54
2.4.3. Ensino Secundário	55
2.4.4. Abandono escolar	56
IV - Avaliação do projeto	56
1. Formas de divulgação	56
2. Momentos de avaliação	56
3. Vigência	56
V – Referências Bibliográficas	57
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril de 2010, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Marco de Canaveses para o período de 2014- 2017.

Neste documento estão consagrados os elementos mais relevantes da vida do nosso Agrupamento, destacando a missão, a visão, pontos fortes e os aspetos que precisamos de melhorar. Estas orientações estão expressas no plano de ação apresentado, enquadradas nos diferentes domínios e estruturadas em objetivos, estratégias e metas, visando a concretização da sua missão educativa.

A proposta de Projeto Educativo resulta da compilação dos contributos dos vários agentes educativos, da Avaliação Interna e do Projeto de Intervenção do Diretor. Teve, ainda, como suporte os princípios orientadores estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento de Toutosa e no Projeto Educativo da Escola Secundária do Marco de Canaveses, estabelecimentos que, por decisão ministerial, agregaram e deram origem a este novo Agrupamento.

A intenção foi criar um documento operacional e de fácil consulta, que promovesse a participação e a apropriação pela comunidade escolar, com vista à edificação de um agrupamento promotor do sucesso escolar. Pretende-se que o ambiente educativo do Agrupamento promova o sentido de pertença, tendo em vista a cooperação entre todos em prol da qualidade das aprendizagens dos alunos.

A operacionalização deste Projeto Educativo será feita com os documentos reguladores da vida do Agrupamento: Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo; Regulamento Interno; e o Plano Anual de Atividades. A elaboração ou adaptação destes documentos será moldada pelas linhas orientadoras do Projeto Educativo e dos contributos das sucessivas avaliações.

PRIMEIRA PARTE

I. MISSÃO e VISÃO

1. MISSÃO

A missão do agrupamento é participar na construção de um mundo melhor, mais culto, mais civilizado, mais produtivo, mais tolerante e mais feliz.

É uma preocupação constante incutir nos nossos alunos valores universais de tolerância, respeito pelas pessoas e pelas coisas.

Para além destas preocupações, fundamentais para o aperfeiçoamento da personalidade e do carácter dos alunos, o Agrupamento assume como missão a promoção do sucesso educativo, procurando incutir-lhes o gosto pelo conhecimento e saber e pela disciplina, ensinando-lhes a importância do método e do cumprimento das regras.

A missão do Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses n.º 1 reside na promoção do sucesso educativo e na valorização da formação pessoal e social dos alunos enquanto elementos da comunidade, por isso também agentes ativos na promoção do bem-estar coletivo.

2. VISÃO

A identificação e caracterização desta instituição educativa, com tudo o que tem de bom e menos bom, com os constrangimentos e as oportunidades, permitem-nos responder à questão *Que escola queremos ser?*

Tendo como pressuposto as metas e objetivos nacionais para uma escola do século vinte e um, torna-se imperioso equacionar as linhas orientadoras que permitam a este Agrupamento assumir-se como promotor de uma prática educativa multifacetada, com capacidade para estimular a envolvimento relacional de todos os intervenientes.

Pretendemos ser um agrupamento de referência para a região, capaz de ombrear com as melhores escolas do país.

A concretização desta visão exige:

- Trabalho colaborativo/cooperante de toda a comunidade educativa;
- Motivação dos docentes, capaz de otimizar boas práticas (elaboração de projetos, procedimentos inovadores, ...);
- Autoavaliação do Agrupamento para melhorar a qualidade educativa;
- Articulação com os vários parceiros;
- Promoção da modernização e inovação;
- Ambiente relacional e físico propício ao desenvolvimento;
- Reflexão sobre o trabalho realizado.

II. PLANO ESTRATÉGICO: problemas, objetivos, estratégias e metas

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os problemas que atingem as escolas nos nossos dias são transversais a todos os intervenientes no processo e, assim, não poderão ser resolvidos apenas pela gestão, havendo necessidade efetiva de que todos - gestão, professores, funcionários, pais e alunos - colaborem no sentido de ultrapassar as dificuldades.

Os problemas de uns transformam-se rapidamente em problemas para todos e, como é compreensível, só com uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes será possível encontrar as respetivas soluções.

Podemos constatar que, neste Agrupamento, como em quase todos os agrupamentos, à partida, serão facilmente identificáveis os seguintes problemas:

- Os resultados dos alunos são um dos mais graves problemas que se colocam à escola e à sociedade, uma vez que têm relação direta com a definição/indefinição do seu futuro. Há certamente um longo trabalho a fazer para que o número de alunos à saída do ensino secundário se aproxime do número à entrada, assim como para que o número de alunos a entrar no ensino superior aumente e que quem entre possa optar pelo curso para o qual sente realmente vocação.

- Os Cursos Profissionais são uma opção de formação, a saída possível para muitos jovens e a resposta a muitas das necessidades do mercado de trabalho. Contudo, a sua implementação ainda carece de muito esforço. A atitude perante estes cursos ainda está longe de, na generalidade, ser vista como uma boa e valiosa opção de formação. Há um estigma perante estes alunos quanto à sua capacidade de aprendizagem e ao seu comportamento, assim como dificuldades de adaptação à metodologia e didática para estes cursos, que é necessário ultrapassar
- A indisciplina é um problema que preocupa seriamente a gestão, professores, pais, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa. É importante reconhecer que para a construção de um clima de disciplina é fundamental a corresponsabilização de todos os intervenientes, reconhecendo que a qualidade das relações interpessoais que se estabelecem entre esses elementos é uma condição importante para a promoção da disciplina, permitindo a criação de um ambiente de ordem e tranquilidade necessários para que a aprendizagem decorra de forma eficaz.

A construção da Escola do Futuro, pela qual muito se trabalhou e se continua a trabalhar, vem colocar novos e próximos desafios, alguns dos quais fogem ao conceito tradicional de Escola. A mudança vai implicar uma organização e uma logística de dimensões significativas. A vocação de início esperada implica uma gestão capaz de promover a abertura da escola ao exterior e a sua integração na comunidade local. A escola não é uma organização fechada (aliás, poderemos afirmar que nenhuma organização é de todo fechada), pelo contrário, a escola está cada vez mais aberta à comunidade quer em termos de interação quer em termos de organização e gestão. Daí que, para a construção do saber em contexto escolar, seja importante a colaboração de vários parceiros.

O novo regime de gestão e autonomia introduz alterações muito significativas na vida das Escolas. Há um vasto conjunto de documentos como o Regulamento Interno, o Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo, os Regulamentos do funcionamento de Departamentos, as Metas do Projeto Educativo, Autonomia, Autoavaliação, entre outros, que é necessário elaborar e rever. No complexo processo de elaboração e revisão destes documentos é fundamental conseguir a participação e mobilização de toda a comunidade educativa de modo a obter documentos completos e consensuais.

A educação dos alunos é uma obrigação e um dever da Escola partilhado com os pais. Regra geral, assistimos ao reduzido envolvimento dos pais e encarregados de educação quer nas atividades da Escola quer no acompanhamento dos trabalhos dos filhos. O número de pais e encarregados de educação a partilhar com a Escola essa responsabilidade e tarefa tem necessariamente de ser aumentado.

A autonomia, de que se fala há vários anos, está numa fase de implementação. Um elevado grau de autonomia é desejável, mas de forma cuidada e responsável. Preparar a Escola para abraçar esse desafio é um dos problemas de maior dimensão nos próximos tempos.

Estes são alguns dos problemas que é necessário gerir, solucionar e, acima de tudo, prevenir, evitando, deste modo, a emergência de outros.

Assim e tendo em conta o contexto onde se insere o Agrupamento, as especificidades da comunidade educativa e escolar, os seus recursos e constrangimentos, os valores e princípios que orientam a sua organização, e tendo em vista dar pleno cumprimento à sua missão, o Agrupamento desenvolverá a sua atividade orientada para o cumprimento dos objetivos que aqui se explicitam através dos diferentes domínios de atuação:

- *Domínio dos resultados:* Sucesso Educativo, Ensino Profissional, Inclusão/NEE, Comportamento e Disciplina, Absentismo e abandono escolar, Promoção do civismo e Participação dos alunos.
- *Domínio da prestação do serviço educativo:* Acompanhamento da prática letiva; Educação Especial, Serviços de S.P.O. e Apoio Educativo; Biblioteca Escolar; Canais de comunicação.
- *Domínio da organização escolar e melhoria do agrupamento:* Abertura do Agrupamento ao exterior; Parcerias, Protocolos e Projetos; Modernização tecnológica; Manutenção e segurança.
- *Domínio da capacidade de regulação:* Autoavaliação.

As propostas apresentadas são antes de mais uma linha orientadora dos principais aspetos a trabalhar, tendo em conta o Agrupamento que se pretende no futuro.

Todo o trabalho a desenvolver terá, forçosamente, que ser adaptado às condições e desafios que forem surgindo.

No entanto, é importante destacar que todo o trabalho desenvolvido e tudo o que de bom o Agrupamento conseguiu até ao momento devem ser mantidos.

2. DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

2.1. SUCESSO EDUCATIVO

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados dos alunos (internos e externos). • Promover a qualidade da educação. • Criar condições para a aprendizagem plena dos alunos. • Implementar dinâmicas promotoras da frequência da Educação Pré-escolar. • Garantir a integração dos alunos cuja língua materna não é o português, não só a nível escolar, mas também a nível socio-afetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização os casos de risco de insucesso escolar. ▪ Reflexão /análise sobre os resultados escolares apresentados pela equipa de autoavaliação. ▪ Manutenção da participação no Projeto de Testes Intermédios. ▪ Participação em projetos para o desenvolvimento da literacia, nomeadamente o Plano Nacional de Leitura. ▪ Participação em projetos no âmbito da matemática. ▪ Promoção de atividades Extracurriculares, nomeadamente o Desporto Escolar, Clubes e Projetos que envolvam os alunos. ▪ Manutenção do cargo de responsável pelo Português Língua Não Materna. ▪ Diagnóstico atempado das necessidades dos alunos de língua não materna (linguística, curriculares e/ou de integração). ▪ Articulação com as atividades das Bibliotecas Escolares. ▪ Criação do <i>Quadro de Excelência</i> do Agrupamento.
Metas	
<p>Metas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevar as competências básicas dos alunos. • Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos. • Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a melhoria do desempenho dos alunos. • Reforçar a orientação vocacional no 9º ano. • Otimizar o serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares, no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem. • Elaboração e aprovação do Regulamento do <i>Quadro de Excelência</i> do Agrupamento. 	

2.2. ENSINO PROFISSIONAL

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir o desenvolvimento de competências fundamentais dos alunos para o ingresso na vida ativa. • Abrir a escola ao meio e, em particular, ao mundo do trabalho e das empresas. • Adequar a oferta de educação e formação à procura do mercado de trabalho e aos recursos humanos existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de cursos profissionais, para garantir melhor formação, melhor desempenho dos alunos para o mercado de trabalho (aposta na qualidade de formação para haver qualidade na produtividade das empresas). ▪ Diversificação da oferta de educação e formação que responda de forma adequada aos interesses e necessidades dos nossos jovens. ▪ Manutenção do cargo de Coordenador dos Cursos Profissionalmente Qualificantes. ▪ Realização de diagnósticos das necessidades de formação do tecido empresarial do concelho (responsabilidade da Câmara Municipal). ▪ Criação de equipas pedagógicas com perfil para este tipo de formação.
Metas	
<p>Metas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevar as competências básicas dos alunos. • Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos. • Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a melhoria do desempenho dos alunos. • Contribuir para a redução do abandono escolar. • Desenvolver uma postura de responsabilidade ajustada às exigências da profissão. • Construir um projeto pedagógico de Ensino Profissional ao nível do agrupamento. • Incentivar a relação com as empresas locais e a entrada no mercado de trabalho. 	

2.3. INCLUSÃO/ NEE

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os alunos com necessidades educativas especiais. • Criar condições para um progressivo sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas. • Envolver a família dos alunos com necessidades educativas especiais no processo de ensino- aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboração entre Diretor de Turma/Equipa do Ensino Especial / Encarregado de educação. ▪ Articulação entre professores na definição de objetivos, estratégias e organização da sala de aula. ▪ Criação de mecanismos adequados de acompanhamento permanente/continuado dos alunos com NEE. ▪ Elaboração atempada das adaptações curriculares ou currículos alternativos para as crianças com necessidades educativas especiais. ▪ Apoio diferenciado em função da necessidade educativa especial. ▪ Formação dos encarregados de educação de alunos com necessidades educativas especiais para que o seu apoio e participação sejam devidamente rentabilizados no processo ensino-aprendizagem e integração.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos. ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o apoio a todos os alunos em função das suas necessidades. ▪ Criar um espaço de apoio e acompanhamento permanente/continuado dos alunos com NEE. ▪ Assegurar, em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto) a todos os alunos com currículo específico individual. ▪ Otimizar o papel das instituições ao serviço da criança e do jovem na colaboração com o Agrupamento. 	

2.4. ABSENTISMO E ABANDONO ESCOLAR

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuir o absentismo e abandono escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificação da oferta formativa, convergente com os interesses dos alunos. ▪ Aposta no contacto contínuo com os pais ou Encarregados de Educação dos alunos em situação de abandono escolar. ▪ Criação de uma equipa de trabalho no domínio do combate ao absentismo e abandono escolares e das sinalizações à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) e na monitorização dos casos de insucesso escolar. ▪ Reforço dos programas de Tutoria.
Metas	
<p>Metas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução das taxas de saída precoce do sistema de ensino e formação. ▪ Diminuir as sinalizações à CPCJ. ▪ Reduzir o número de sinalizações relativas ao absentismo e abandono escolares/ Manter os atuais níveis de abandono escolar. ▪ Alargar a rede de parceiros educativos (promoção de aprendizagem não formais). 	

2.5. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais. ▪ Melhorar o comportamento dos alunos. ▪ Promover estratégias promotoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de estratégias integradoras. ▪ Implementação do <i>Código de Conduta do Agrupamento</i>. ▪ Manutenção, nos critérios de avaliação, das dimensões da (in) disciplina, da assiduidade e da pontualidade. ▪ Ações de formação para professores e assistentes operacionais, no âmbito da gestão de conflitos.
Metas	
<p>Metas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração e aprovação do <i>Código de Conduta do Agrupamento</i>. ▪ Aperfeiçoar as funções do Gabinete de Apoio Disciplinar (manter, sempre que possível, a mesma equipa). ▪ Diminuir o prazo de resolução de situações de indisciplina. 	

2.6. PROMOÇÃO DO CIVISMO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover e otimizar a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de atividades e projetos ligadas ao exercício da cidadania. ▪ Incentivo à criação de um plano de atividades da associação de estudantes. ▪ Colaboração com a associação de estudantes em iniciativas ligadas ao exercício da cidadania. ▪ Realização de reuniões trimestrais entre o diretor, associação de estudantes e delegados de Turma. ▪ Debates preparados sobre questões do interesse dos alunos.
Metas	
<p>Metas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os comportamentos cívicos dos alunos. ▪ Envolver a Associação de Estudantes na resolução de problemas e nas campanhas de desenvolvimento cívico. ▪ Melhorar o contributo dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento. 	

3. DOMÍNIO 2- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

3.1. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de critérios de avaliação por disciplina/ ano/ área disciplinar. ▪ Redefinição das estratégias de ensino em função dos resultados obtidos. ▪ Promoção de mecanismos de supervisão científica e pedagógica por parte do Conselho Pedagógico.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos. ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar de forma conjunta, sempre que mais do que um docente leccione a disciplina/ano, um teste por período ou pelo menos um teste por ano (2º período). ▪ Elaborar/construir orientações/recomendações, por disciplina com base na análise dos resultados dos anos anteriores. (responsabilidade dos grupos disciplinares). 	

3.2. EDUCAÇÃO ESPECIAL, SERVIÇOS DE S.P.O. E APOIO EDUCATIVO

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o acompanhamento dos alunos no seu percurso escolar e educativo. ▪ Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais. ▪ Criar respostas educativas na prevenção do abandono escolar e do insucesso repetido. ▪ Criar condições para um progressivo sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas. ▪ Promover atividades de enriquecimento e de independência pessoal. ▪ Envolver a família dos alunos com necessidades educativas especiais no processo de ensino- aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboração na implementação de outros percursos curriculares potenciadores de uma melhor integração socioprofissional- PCA, CEF e CV). ▪ Promover atividades específicas de informação escolar e profissional; ▪ Reforçar a orientação vocacional no 9º ano. ▪ Aposta na terapia ocupacional. ▪ Criação e dinamização de espaços para o desenvolvimento de atividades (clubes e projetos). ▪ Criação de mecanismos adequados de acompanhamento permanente/continuado dos alunos com NEE. ▪ Apoio diferenciado em função da necessidade educativa especial. ▪ Apoio socioeducativo aos alunos com dificuldades de aprendizagem. ▪ Monitorização dos Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma ou Individual. ▪ Promover a transição para o pós-escolar: Inserção social e familiar e inserção ocupacional. ▪ Formação dos encarregados de educação com educandos com necessidades educativas especiais para que o seu apoio e participação sejam devidamente rentabilizados no processo ensino-aprendizagem e integração. ▪ Formação e sensibilização destinadas a todos os participantes no projeto de vida do aluno.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos. ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o apoio a todos os alunos em função das suas necessidades. ▪ Assegurar, em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto) a todos os alunos com currículo específico individual. ▪ Otimizar o papel das instituições ao serviço da criança e do jovem na colaboração com o Agrupamento. 	

3.3. BIBLIOTECA ESCOLAR

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção dos hábitos e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida. ▪ Utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição e compreensão de conhecimentos e o desenvolvimento da imaginação e o lazer. ▪ Promoção do acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais que permitam o confronto com ideias, experiências e opiniões diversificadas. ▪ Organização atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social. ▪ Promoção do trabalho com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola. ▪ Promoção da leitura e dos recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela. ▪ Formação e sensibilização destinadas aos elementos da equipa.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos. ▪ Elevar as competências básicas dos alunos. ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atingir níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas. ▪ Promover a participação em projetos inovadores que vão ao encontro dos interesses dos alunos. ▪ Fazer com que a biblioteca escolar se transforme num espaço de aprendizagem transversal ao currículo, assumindo, na escola, uma nova centralidade. 	



3.4. CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os canais de comunicação existentes. ▪ Promover o recurso ao trabalho colaborativo. ▪ Promover/ dinamizar projetos e atividades comuns ao Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção do cargo de subcoordenador de departamento curricular. ▪ Agilização das comunicações através das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC (convocatórias, resumo das deliberações resultantes das reuniões do C.P., normativos relevantes...). ▪ Colocação na página do agrupamento dos principais normativos e documentos estruturantes (Plano Anual de atividades, Regulamento Interno, Projeto Educativo e outros). ▪ Criação de mecanismos de comunicação entre direção e coordenadores das diferentes estruturas. ▪ Promoção da articulação entre docentes de uma mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes (reuniões do grupo, pelo menos duas vezes por período). ▪ Inclusão no Regulamento Interno de Agrupamento, com clareza, as diferentes formas/mecanismos de circulação de informação entre os vários estabelecimentos. ▪ Rentabilização da plataforma <i>Moodle</i>, como espaço privilegiado de cooperação. ▪ Dinamização de projetos que envolvam todos os estabelecimentos do Agrupamento. ▪ Divulgação mensal, em todos os estabelecimentos, das atividades do Agrupamento. ▪ Divulgação dos projetos existentes no Agrupamento. ▪ Dinamização do jornal do Agrupamento.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Uniformizar procedimentos e documentos. ▪ Construção e divulgação do organigrama funcional do Agrupamento. ▪ Melhorar a página do Agrupamento. ▪ Criação de um cartaz publicitário mensal das atividades do Agrupamento. 	

4. DOMÍNIO 3- ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

4.1. ABERTURA DO AGRUPAMENTO AO EXTERIOR

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a relação escola – comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização, no início de cada ano letivo, de reuniões entre o Diretor/professores do agrupamento. ▪ Valorização do papel do Diretor de Turma/Educador/ professor titular de turma como elemento de ligação entre escola – família. ▪ Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades. ▪ Realização de atividades com a colaboração dos pais/encarregados de educação. ▪ Mobilização os pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas. ▪ Disponibilização de toda a informação relevante para a comunidade educativa, na página do Agrupamento. ▪ Ceder e partilhar espaços e equipamentos, potenciando a capacidade de dar resposta a situações emergentes. ▪ Abertura ao meio de atividades desenvolvidas pela Escola.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a participação dos pais nas atividades escolares. ▪ Envolver a Associação de Pais nas atividades escolares (por exemplo o “Dia do Agrupamento”). ▪ Promover o estabelecimento de parcerias/ protocolos. ▪ Criação do “Dia do Agrupamento”. 	

4.2. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer/otimizar parcerias e protocolos com outras entidades com vista ao sucesso escolar e educativo. ▪ Manter os protocolos existentes cuja eficácia tenha sido comprovada. ▪ Promover experiências positivas promotoras do enriquecimento de todos os profissionais e do aumento da capacidade de resposta do serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção/estabelecimento de novas parcerias e protocolos e potenciá-los de modo a dar resposta a situações decorrentes da prática educativa. ▪ Envolvimento em todos os projetos de intervenção/desenvolvimento local que se revelem importantes e de interesses para a comunidade educativa. ▪ Promoção da participação do Agrupamento em projetos de iniciativa nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo. ▪ Promoção de parcerias e protocolos com instituições ao serviço da criança e do jovem. ▪ Promoção de protocolo de colaboração com a Ordem dos Psicólogos, com vista a estágios profissionais.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter/aumentar o número de protocolos e parcerias. ▪ Avaliar a eficácia e/ou pertinência dos protocolos e parcerias estabelecidas. ▪ Manter/aumentar os projetos de carácter europeu. 	

4.3. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none">▪ Reforçar o património tecnológico e investir em novas áreas da tecnologia.▪ Garantir a igualdade de oportunidades no acesso a equipamento informático.	<ul style="list-style-type: none">▪ Promoção de formação nas novas tecnologias.▪ Aperfeiçoamento da página do Agrupamento.
Metas	
Metas Nacionais: <ul style="list-style-type: none">▪ Reforçar o papel da Escola Metas do Agrupamento <ul style="list-style-type: none">▪ Instalar uma rede de funcionamento interno que ligue os principais serviços e estabelecimentos de ensino.▪ Promover, em colaboração com o CFAE, formação de acordo com as necessidades do Agrupamento.	

4.4. MANUTENÇÃO E SEGURANÇA

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a segurança no interior da escola. ▪ Garantir a preservação/manutenção dos espaços escolares do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar o sistema de alarme contra a intrusão. ▪ Instalar um sistema na entrada principal da escola, para um controlo mais eficaz das entradas e saídas dos alunos. ▪ Realização de exercícios anuais (dois) de evacuação, por escola. ▪ Elaboração/revisão dos Planos de Emergência dos estabelecimentos e respetiva divulgação. ▪ Afixação, em locais visíveis da sinalética de evacuação, em todas as escolas. ▪ Adotar, em parceria com a autarquia, ações preventivas nos espaços escolares da sua responsabilidade. ▪ Promover ações de embelezamento dos espaços escolares.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intensificar a parceria com a autarquia e com a Escola Segura. ▪ Dinamizar o Gabinete de Segurança do Agrupamento/ Clube da Proteção Civil. ▪ Manter e desenvolver o projeto “Jardins do Agrupamento”. 	

5. DOMÍNIO 4- CAPACIDADE DE REGULAÇÃO

5.1. AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a qualidade do serviço prestado. ▪ Realizar a Avaliação Interna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo à avaliação interna de forma a melhorar a prestação do serviço e resultados. ▪ Criação de uma equipa interdisciplinar de Autoavaliação. ▪ Construção e implementação de um Plano de trabalho de avaliação interna. ▪ Implementação de medidas para que o Agrupamento seja reconhecido pela sua qualidade e profissionalismo. ▪ Participação da comunidade escolar na avaliação interna.
Metas	
<p>Metas Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o papel da Escola. <p>Metas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar as recomendações e conclusões da Avaliação Interna (por exemplo na reformulação do Projeto Educativo). ▪ Aferir da qualidade do serviço prestado através, por exemplo, de inquéritos. ▪ Regulamentar a participação da comunidade escolar na avaliação interna. 	

6. SÍNTESE DIAGNÓSTICA

6.1. SWOT: OPORTUNIDADES, FORÇAS, AMEAÇAS E FRAQUEZAS

<u>FORÇAS</u>	<u>FRAQUEZAS</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aposta na diversificação da oferta formativa; ▪ Aposta na modernização tecnológica; ▪ Reduzido abandono escolar; ▪ Presença da escola no mundo digital; ▪ Existência de Serviços de Psicologia e Orientação; ▪ Serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares, no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem e catalisador de atividades de enriquecimento cultural da comunidade escolar; ▪ Existência de serviço de bufete, refeitórios, papelaria, reprografia e Serviços Administrativos empenhados, capazes de atender às várias necessidades dos alunos, no Agrupamento; ▪ Dinamismo do Centro de formação Marco – Cinfães (CFAE Marco-Cinfães); ▪ Empenhada Associação de Pais; ▪ Requalificação da escola secundária – novas instalações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de ligação entre as várias Escolas devido à dispersão; ▪ Equipamento informático ainda insuficiente em algumas escolas do Agrupamento quer para alunos, quer para professores; ▪ Número de assistentes operacionais insuficientes para as necessidades do Agrupamento; ▪ Incerteza sobre a conclusão da obra e requalificação da Escola Secundária; ▪ Contexto sociocultural com formação predominante no 1º ciclo; ▪ Dificuldades de algumas famílias acompanharem o processo educativo dos filhos ▪ Reduzido dinamismo da Associação de Estudantes (poucas iniciativas pedagógicas, culturais, ...); ▪ Reduzida participação cívica dos alunos; ▪ Falta de hábitos de leitura dos alunos (limitações de vocabulário, dificuldades de expressão e interpretação, ...); ▪ Ausência de uma equipa do S.P. O. capaz de responder prontamente às exigências do Agrupamento; ▪ Insuficiência de meios para atender aos problemas dos alunos com NEE; ▪ Reduzido espírito colaborativo entre os docentes; ▪ Reduzida eficácia dos mecanismos de autoavaliação; ▪ Reduzida eficácia do sistema de acompanhamento e supervisão do trabalho letivo; ▪ Reduzido espaço exterior de convívio para os alunos na escola sede; ▪ Persistência de taxas de sucesso inferiores à média nacional no 6º e 9º anos;



OPORTUNIDADES

- Visibilidade dos projetos existentes no Agrupamento;
- Prolongamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano;
- Abertura à multiculturalidade;
- Requalificação da Escola Secundária;
- Dinamismo e espírito de iniciativa da Associação de Pais;
- Parcerias estabelecidas com várias entidades;
- Projetos de interação com países europeus;
- Atividades desenvolvidas no âmbito dos clubes, projetos e parcerias;
- Gestão partilhada com a autarquia (escolas do pré-escolar e primeiro ciclo).
- Ação da Escola Segura no Agrupamento.

AMEAÇAS

- Turmas com elevado número de alunos;
- Financiamento insuficiente para a manutenção de espaços, instalações e equipamentos;
- Contexto social que se tem agravado com a crise económica;
- Mudanças constantes no mercado de trabalho e grande surto de emigração dos progenitores (educação dos jovens à responsabilidade das mães);
- Distanciamento geográfico entre os vários estabelecimentos de ensino;
- Encerramento do CNO e a não abertura do CQEP (Centro de Qualificação Para o Ensino Profissional);
- Baixa escolaridade dos Encarregados de educação;
- Más condições de trabalho nas instalações da “velha secundária”;
- Insuficiência de espaço gimnodesportivo (a prática desportiva, para muitas turmas, obriga à sua à deslocação ao Pavilhão Municipal);
- Distância entre a residência de muitos alunos e a respetiva escola;
- Insuficiência de Assistentes Operacionais;
- Inexistência de uma rede de transportes escolares.

SEGUNDA PARTE

III. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO AGRUPAMENTO

1. CONTEXTO LOCAL E TERRITÓRIO EDUCATIVO

1.1. O CONCELHO DE MARCO DE CANAVESES

O concelho de Marco de Canaveses faz parte do distrito do Porto e situa-se a 60 km desta cidade. A sua localização geográfica e o facto de, desde sempre, estar numa situação privilegiada a nível de transportes, quer rodoviários, quer ferroviários, constituíram um forte contributo para o seu desenvolvimento. No entanto, a construção das auto estradas A4 e A3 e, mais recentemente, das A41 e A42 revelaram-se um forte motor de desenvolvimento da região, na medida em que aproximou de forma considerável este concelho a zonas com características fortemente industrializadas como sejam as regiões do Porto, Braga e Guimarães, entre outras. Trata-se de um dos maiores concelhos do distrito do Porto, com 16 freguesias distribuídas por 202 km², de acordo com a nova reorganização administrativa. Situado entre um litoral fortemente industrializado e um interior agrícola em alteração constante, manifesta um dinamismo e desenvolvimento económico e social *sui generis*.

A evolução demográfica do concelho de Marco de Canaveses reside num ligeiro aumento da sua população residente, de acordo com os Censos de 2001, mas perdeu bastante população no grupo etário dos 0-24 anos, na ordem dos 14%, e aumentou a população no grupo etário dos 25-65 anos, na ordem dos 16%.

No quadro socioeconómico do concelho é bem visível uma quase total transformação, a todos os níveis, de que resultam fortes dissimetrias no que se refere à implementação de atividades de tipo industrial e comercial. Em termos evolutivos, uma análise da estrutura sectorial de emprego permite constatar um acentuado declínio do peso do sector primário que registava 60,2%, 37% e 33,9% respetivamente em 1960, 1970, 1981, por sua vez verifica-se um aumento da importância dos sectores secundário e terciário. A indústria e o comércio abrangem uma variada gama de ramos de atividade, desde o pequeno comércio, restaurantes e pensões, comércio por grosso, indústria têxtil e de vestuário até à extração de granitos. Também o ramo da construção civil tem vindo a impor-se, em número cada vez mais significativo. As explorações agrícolas do concelho são, na sua maioria, um complemento ao rendimento do agregado familiar. Em grande parte delas, a produção obtida é para consumo próprio.

A emigração tem bastante peso nos quadros socioeconómico e familiar do concelho. Fazendo uma interpretação empírica dos dados disponíveis, nota-se uma diminuição da presença masculina em muitas famílias marcuenses devido à emigração para a Europa, África e América do Sul, na procura de trabalho, predominantemente na área da construção civil, ficando, conseqüentemente, muitas crianças e jovens exclusivamente à guarda e educação das mães, fator que pode influenciar o desenvolvimento psicológico destes e que poderá estar na origem de alguma indisciplina de que padece esta escola.

A nível sócio – cultural, poder-se-á afirmar que, de uma forma geral, não é um concelho com tradições de associativismo cultural. Existem, no entanto, a nível de freguesia, algumas Associações / Coletividades locais e grupos folclóricos, com graus de protagonismo diversos. São muito poucos os locais/atividades que proporcionam aos jovens do concelho a ocupação dos seus tempos livres.

A nível educativo, a evolução das últimas décadas permitiu que as generalidades das freguesias do Concelho estejam dotadas de, pelo menos, um estabelecimento de educação pré-escolar e de primeiro-ciclo, muito particularmente ao longo dos principais eixos rodoviários do Município, onde se concentra a maior parte da população.

No que concerne ao ensino secundário, até 2005/2006, a Escola Secundaria com 3.º ciclo do Ensino Básico de Marco de Canaveses era a única que dispunha deste nível de ensino, concentrando-se aí toda a comunidade estudantil do concelho. Todavia, com a abertura da Escola S/3 de Alpendorada, alargou-se a oferta existente quer em salas de aula, quer em cursos disponíveis.

O concelho de Marco de Canaveses tradicionalmente possuía um índice de abandono escolar dos mais elevados do país. O nível de escolaridade da generalidade dos alunos contrasta, na sua maioria, com a muito baixa escolaridade dos seus progenitores. Muitos encarregados de educação desvalorizam a escola e consideram a escolaridade obrigatória demasiado longa.

1.2. TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas nº 1 do Marco de Canaveses está tecnicamente constituído desde 4 de Julho de 2012 e insere-se num pequeno núcleo urbano, porém, ainda, com bastantes características rurais visíveis, não só em termos físicos como também sociais.



A área de influência do Agrupamento contempla quatro freguesias, que de acordo com o novo ordenamento do território são: Santo Isidoro e Livração, Constance, Banho e Carvalhosa e a freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles. Estas freguesias caracterizam-se por aspetos rurais, mas a sua população ativa está desligada do sector primário, o que tem como consequência a descaracterização sociocultural das populações.

A escola sede do Agrupamento, a Escola Secundária de Marco de Canaveses, fica situada na cidade de Marco de Canaveses, freguesia do Marco, e está bem localizada relativamente à zona urbana, mas mal relativamente ao resto do Agrupamento. Representa um grande conjunto de unidades educativas autónomas que constrói um conjunto coerente de ensino que se distende numa sequência completa, que vai desde os jardins-de-infância até ao 12º ano, que corresponde a todos os jovens desde a tenra infância até ao final da adolescência.

O facto dos transportes coletivos responderem minimamente às necessidades, não impede que os alunos das freguesias mais longínquas despendam, diariamente, muito tempo para efetuarem os percursos casa-escola e escola-casa.

1.3. TECIDO ECONÓMICO E SOCIAL

A escola sede do Agrupamento insere-se num pequeno núcleo urbano, cidade do Marco, que apresenta ainda bastantes características rurais, não só em termos físicos como também sociais. Nas suas proximidades, encontram-se instituições diversas, nomeadamente uma associação de ocupação dos tempos livres para alunos do 1º CEB, a mundialmente conhecida Igreja de Santa Maria, projetada pelo arquiteto Siza Vieira, lojas – incluindo os tradicionais cafés de ambiente escolar – e um bairro social. Por se encontrar quase no centro da cidade, tem também nas proximidades os Paços do Concelho, a Biblioteca e o Museu Municipais.

Esta escola recebe os alunos do secundário da zona norte do concelho. O facto dos transportes coletivos responderem minimamente às necessidades não impede que os alunos das freguesias mais longínquas despendam, diariamente, muito tempo para efetuarem os percursos casa-escola e escola-casa.

A freguesia de Santo Isidoro e Livração é uma das freguesias que sofreu alterações passando a abranger as freguesias de Toutosa e de Santo Isidoro, privilegiada pela proximidade da Estação da Livração e conseqüente tráfego ferroviário. Na freguesia de Santo Isidoro e Livração, a vida económica local baseia-se em quatro atividades primordiais: agricultura, construção civil, indústria e comércio. A freguesia conta com duas escolas do ensino básico do 1º ciclo com jardins-de-infância e uma escola básica com 2º e 3º ciclo.



Esta freguesia conta com alguma animação no domínio da cultura, a cargo da GRUTA-CCL e do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Livração. A nível desportivo, a principal agremiação é o Grupo Desportivo da Livração, que é dotado de uma sede social e de um parque de jogos próprio - Estádio Américo Monteiro; está filiado na Associação de Futebol do Porto. Há, ainda, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa (Centro Cultural de Santo Isidoro) que promove diversas iniciativas culturais e desportivas, dotado de um pavilhão gimnodesportivo e a área de sede que engloba salas de reunião, atividades várias, biblioteca, museu etnográfico e o bar, a Associação de Juventude (MOJ) que promove as corridas de atletismo e possuem um campo de futebol de terra onde podem dinamizar torneios. A freguesia dispõe também de um Centro de Saúde que serve cerca de 4.500 utentes e funciona em edifício próprio. Esta freguesia apresenta, ainda, uma farmácia, uma clínica dentária e um laboratório de análises.

Segundo os Censos de 2011, esta freguesia tem uma população total de 2083 habitantes, dos quais 82 são analfabetos (3,94%) e 105 (9,84%) possui ou frequenta o ensino superior.

Na freguesia de Banho e Carvalhosa, as atividades económicas predominantes são a indústria têxtil, a transformação de arame, a construção civil, a agricultura e o pequeno comércio. Há duas escolas do ensino básico e dois jardins-de-infância.

A dinamização cultural está a cargo do Rancho infantil da Escola de Carvalhosa e do Grupo de Jovens "Sementes do Futuro". O único desporto praticado na localidade é o futebol, sustentado por duas coletividades (a um nível não filiado). A nível da saúde, a freguesia está muito mal servida: o atendimento (médicos, farmácias e centros de saúde) dista seis quilómetros e a marcação de consultas, bem como o atendimento não se processam ao melhor ritmo.

Nesta freguesia, com uma população de 1276 habitantes, segundo os Censos de 2011, 107 são analfabetos (9,34%) e 64 (5%) possui ou frequenta o ensino superior.

Constance é uma freguesia que se pode considerar semirural, já que há várias indústrias implantadas, destacando-se a indústria de malhas e confeções, cuja mão-de-obra é assegurada quase só por mulheres. Há também muitas mulheres que trabalham em casa, rematando peças de vestuário, ganhando à peça.

Grande parte da mão-de-obra masculina está ligada à construção civil, à indústria têxtil de fundição e à indústria metalúrgica, existindo, na localidade, pequenas e médias empresas ligadas a este sector. De rural, Constance mantém ainda algumas culturas, geralmente, de carácter doméstico (vinha, fruta, milho, hortaliças e legumes).

A nível cultural, há a referir as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Jovens da Freguesia, pelo rancho folclórico de Santa Eulália e pela Tuna. Há, ainda, a Associação Social e Recreativa de Constance e a Associação Desportiva de Outeiro (Cicloturismo).

Com 1626 habitantes, segundo os Censos de 2011, nesta freguesia existem 168 analfabetos (7,06%) e 111 habitantes (6,82%) possuem ou frequentam o ensino superior.

A freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles, agrega a freguesia de Vila Boa de Quires e a freguesia de Maureles. A nível educacional a freguesia têm três Jardins de Infância e três escolas primeiro ciclo.

A economia desta nova freguesia sustenta-se em atividades como a indústria têxtil, a construção Civil, a agricultura e o comércio. Há a salientar o encerramento de várias fábricas, levando ao aumento do desemprego e à saída de muitos trabalhadores para Espanha, provocando alterações no equilíbrio socioafetivo das famílias. No entanto, na zona de Maureles, a agricultura é a atividade mobilizadora da população local.

A nível cultural, a freguesia dispõe de duas instituições: a banda de Vila Boa de Quires, já com trezentos anos de existência e que tem instalações próprias, o Rancho Folclórico de Santo André de Vila Boa de Quires e o rancho folclórico de Maureles. Conta ainda com o futebol clube de Maureles, que tem campo próprio, com balneários, e o grupo de Bombos de Maureles. Tem, ainda, um campo para a prática de tiro. Quanto a coletividades, há o futebol Clube de Vila Boa de Quires (não está federado), clube de *motards* – Aldeia Rotativa e o Clube de Caça e Pesca de Vila Boa de Quires. A nível da saúde, a população conta com uma farmácia.

Em termos de escolaridade da população dos seus 3854 habitantes é de assinalar que 422 são analfabetos (10,94%) e apenas 156 habitantes (4,46%) possui ou frequenta o ensino superior (Censos 2011).

1.4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

O Agrupamento de Escolas N.º1 de Marco de Canaveses, sito no Concelho de Marco de Canaveses – abrangendo quatro freguesias (Banho e Carvalhosa, Constance, Livração e Vila Boa de Quires e Maureles) - é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Secundária – sede do agrupamento – freguesia do Marco,
- Escola Básica de Igreja – Banho e Carvalhosa,
- Escola Básica de Regoufe – Banho e Carvalhosa,

- Escola Básica de Ladário – Constance,
- Escola Básica de Outeiro – Constance,
- Escola Básica de Cabo - V. B. de Quires e Maureles,
- Escola Básica de Igreja – V. B. de Quires e Maureles,
- Escola Básica de Vila Nova - V. B. de Quires e Maureles,
- Escola Básica de Livração – Santo Isidoro e Livração,
- Escola Básica de Peso – Santo Isidoro e Livração,
- Escola Básica de Toutosa – Santo Isidoro e Livração.

1.5. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

1.5.1- RECURSOS MATERIAIS

a) ESTRUTURAS FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Embora a maioria das instituições estejam agrupadas, a atividade é realizada em edifícios distintos pelo que a identificação das estruturas físicas será feita por freguesia e por edifício:

ESCOLA SECUNDÁRIA – SEDE DO AGRUPAMENTO

A escola sede - Escola Secundária de Marco de Canaveses - entrou em funcionamento no ano letivo de 1973/74 e está neste momento dividida em duas realidades, uma parte de escola nova (1ª fase de intervenção da Parque escolar) e o resto da escola velha.

A obra começou em Abril de 2011 e, de acordo com o seu faseamento, deveria ser entregue, totalmente concluída, em Março de 2013, no entanto, a obra foi suspensa.

Desta forma, convivem no espaço da antiga Escola duas realidades qualitativamente muito distintas: uma parte nova, monumental e de qualidade, com espaços atrativos e capazes de garantir a boa prática pedagógica, coexiste com uma parte velha que, por contraste, fica ainda mais velha, sem as mínimas condições para cumprir a sua missão, cuja degradação soma uma longevidade para além da prevista à deterioração resultante da preparação para a demolição prometida e que acabou por não ser cumprida.

A convivência entre o novo e o velho edifício não é fácil, as condições de um e de outro são totalmente contrastantes, parecendo a quem tem que trabalhar no velho edifício um castigo, uma vez que tem que suportar os seguintes problemas:

As atividades decorrem entre esses dois pavilhões. Nos pavilhões A, B, C e D da velha escola, centram-se as salas de aula e os laboratórios. A parte nova, com três pisos, tem um cariz predominantemente administrativo (secretaria, direção, papelaria, reprografia, bares, sala de professores, salas de reunião, auditório, CFAE, Biblioteca Escolar), com espaços muito específicos que impedem a sua conversão em salas de aula.

O espaço para o desenvolvimento da prática desportiva ainda não foi entregue à Escola, o que obriga à deslocação diária de muitas turmas para o Pavilhão Bernardino Coutinho, gentilmente cedido pela Câmara Municipal, mas que não deixa de implicar constrangimentos de várias ordens.

A manutenção do edifício novo obrigou à reafecção de recursos humanos (funcionários) que escasseiam noutros pavilhões. Também, o programa funcional concebido para a obra permitia uma homogeneidade em todo o edifício escolar, que nesta coexistência torna a mobilidade difícil, morosa e constrangedora.

FREGUESIA DE BANHO E CARVALHOSA

○ ESCOLA BÁSICA DE IGREJA - BANHO

Este estabelecimento está localizado no lugar de Banho desta freguesia e é servido por uma estrada que está ligada à freguesia de Vila Caiz. É mal servido de transportes públicos e está mais próxima do Concelho de Amarante do que do Concelho de Marco de Canaveses.

Neste ano letivo de 2014/2015 a escola do 1º ciclo, apenas com uma turma, e o Jardim-de-infância passaram a funcionar no edifício do jardim de infância que é de construção recente. Possui duas salas de atividade (uma para o jardim de infância outra para o 1º ciclo), um polivalente, cozinha, casa de banho para as crianças, casa de banho para os adultos, gabinete de professores e atendimento aos encarregados de educação, *hall* de entrada, de realçar a boa iluminação natural e arejamento. As instalações interiores são ótimas, contribuindo para que se desenvolva um ótimo trabalho com as crianças. O espaço exterior é composto por uma pequena parte coberta e uma ampla área descoberta, com alguma inclinação, e que contempla um parque infantil.

○ ESCOLA BÁSICA DE REGOUFE - CARVALHOSA

Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim-de-infância e escola do 1º ciclo, separados pela estrada camarária. Está localizado no lugar de Regoufe desta freguesia e é servido por uma estrada que está ligada à freguesia de Vila Caiz. É mal

servido de transportes públicos e está mais próxima do Concelho de Amarante do que do Concelho de Marco de Canaveses.

O Jardim- de -Infância de Regoufe_situa-se no centro da freguesia de Banho e Carvalhosa, no edifício da Junta de freguesia. É um edifício de raiz e abriu no ano letivo de 1998/1999 com capacidade para 25 alunos. As instalações já não estão adequadas às necessidades atuais das famílias que necessitam de componente social. As instalações compreendem uma sala de atividades, uma sala de professores e outra sala adaptada para cantina. Tanto o espaço de cantina como o utilizado para a cozinha é reduzido. O prolongamento de horário funciona na sala da Junta de freguesia. O espaço exterior é amplo com baloiços, escorrega e caixa de areia.

A Escola Básica do 1º Ciclo de Regoufe funciona num edifício tipo plano centenário construído em pedra de alvenaria e pintado de amarelo. Está vedado a Nascente com um muro e nos restantes lados por muros em blocos pertencentes aos terrenos com que faz confrontação. Tem dois portões de entrada. Possui 2 salas de aula com 1 átrio de entrada cada uma. Em cada sala existe um fogão de sala, tipo lareira. O mobiliário é razoável existindo nas duas salas um total de 32 mesas e 64 cadeiras. O recreio está em bom estado de conservação, canteiros de jardim e arborização suficiente. A cantina funciona no espaço da Junta de freguesia. Dispõe de recreio coberto onde se situam os sanitários (com 5 compartimentos).

FREGUESIA DE CONSTANCE

A freguesia de Constance situa-se junto à linha do caminho-de-ferro, estação da Livração- linha do Douro. Está perto da Estrada Nacional Marco – Porto e tem também uma ligação direta a Amarante. A maioria dos seus alunos desloca-se a pé utilizando a estrada, sem um único passeio, o que é extremamente perigoso.

o ESCOLA BÁSICA DE OUTEIRO – CONSTANCE

A escola e o jardim-de-infância funcionam num edifício do tipo P3. É um edifício de raiz, com boas condições interiores e exteriores. O edifício é constituído por 4 salas – 1 para o Jardim de Infância e 2 para as turmas da escola e 1 sala comum de audiovisuais, 2 casas de banho para as crianças, 1 polivalente, 1 cozinha, 1 casa de banho para os adultos e 1 gabinete. No espaço exterior existe um campo de futebol, uma caixa de areia e um parque infantil, estando todo este espaço vedado.

○ ESCOLA BÁSICA DE LADÁRIO - CONSTANCE

É constituída por dois edifícios que confinam entre si, com entradas principais independentes e ligados internamente por uma rampa de acesso. A escola de 1º ciclo é constituída por um só Piso (r/chão), com um pátio coberto na fachada principal. Situa-se em nível inferior à Estrada Municipal, o acesso faz-se por uma rampa com acentuada inclinação. Encontra-se vedada por muro e rede de proteção. Começada a construir no ano de 2002, a sua entrada em funcionamento registou-se em Setembro de 2003. O edifício é constituído por 3 salas de aulas, 1 sala polivalente adaptada a sala de aula, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 despensa, sanitários (homens, mulheres e pessoal docente e auxiliar) e circulação interna. Dispõe de logradouro com uma área aproximada de 2000m². O Jardim-de-infância situa-se ao mesmo nível da estrada municipal, encontrando-se o recinto vedado por muro e rede de proteção, com acesso interno às instalações do 1º ciclo. O edifício do Jardim-de-infância é constituído por 2 salas de atividades, 2 átrios interiores de acesso às salas, 1 sala polivalente, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 despensa, sanitários, circulação interna e 2 átrios cobertos exteriores. Possui um logradouro que sofreu obras de ampliação e onde se integra um parque infantil.

FREGUESIA DE VILA BOA DE QUIRES E MAURELES

○ ESCOLA BÁSICA DE CABO - MAURELES

A EB de Cabo situa-se no Lugar de Aveliras em Maureles, na margem direita da estrada camarária que liga Vila Boa de Quires a Abragão (Penafiel), a aproximadamente 13 Km da Sede do Concelho. A nível de transportes públicos esta freguesia é beneficiada por dois horários diários. Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim-de-infância e escola do 1º ciclo, cujos espaços exteriores são contíguos, mas independentes ligados entre si.

O Jardim-de-infância é um edifício construído de raiz e abriu no ano letivo 2000/2001, com capacidade para 25 alunos. A sua construção obedece às exigências estabelecidas pelo despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto, que define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar. O edifício dispõe de um *hall* de entrada, uma sala de atividades, uma sala polivalente, um gabinete, uma cozinha e um refeitório, instalações sanitárias para crianças e para adultos. O espaço exterior é bom, com área coberta.

Em relação ao 1º ciclo, trata-se de um edifício do tipo P3, composto por 3 salas de aula. Tem uma zona de trabalhos comum às três salas, um átrio de entrada com uma casa

de banho para professores, três para os alunos e uma para deficientes. O recreio é grande, mas não é totalmente nivelado, uma vez que a toda a volta existe um espaço, junto da vedação, que é mais alto, irregular e em declive. Há um espaço coberto que se situa no lado da frente da escola. O edifício possui ainda um espaço destinado à biblioteca que entrou em funcionamento no ano letivo 2006/2007.

○ ESCOLA BÁSICA DE IGREJA - VILA BOA DE QUIRES

O estabelecimento de ensino é formado por dois edifícios: um onde funciona o jardim de Infância e, outro onde funciona o 1º ciclo.

O 1º ciclo funciona num edifício do tipo plano centenário, é constituída por cinco salas de aulas, uma sala de professores, onde funciona também a biblioteca escolar (em organização), uma cozinha, um refeitório que serve diariamente cerca de oitenta e cinco alunos. Possui, ainda, um campo multiusos com piso de cimento que serve o 1º ciclo, as AEC e o JI. O espaço exterior do 1º ciclo, embora amplo, não possibilita um leque variado de atividades lúdicas, devido às suas características (terra batida) que, em dias de chuva, não permite de todo a sua utilização, uma vez que não apresenta qualquer cobertura que proteja os alunos das intempéries.

O Jardim de Infância é um edifício de raiz, de um único piso e abriu no ano letivo de 1999/2000, com capacidade para 75 alunos. O edifício dispõe de três salas de atividades; uma sala polivalente, onde decorrem as atividades de prolongamento de horário; um gabinete do educador; espaço de equipamento de cozinha que inclui cozinha, refeitório e arrecadação; vestiário e instalações sanitárias para crianças e instalações sanitárias para adultos. O espaço exterior é bom, incluindo uma área coberta. No entanto, está desprovido de estruturas lúdicas e educativas, apenas possui uma caixa de areia que precisa ser renovada.

○ ESCOLA BÁSICA DE VILA NOVA - VILA BOA DE QUIRES

Este estabelecimento situa-se no lugar de Lordelo e é constituído por dois edifícios, jardim-de-infância e escola do 1º ciclo, que distam, aproximadamente, 1km entre si.

A escola do 1º ciclo de Vila Nova situa-se no lugar de Lordelo é um edifício novo de um só piso, tem 3 salas de aula, 1 polivalente, 1 sala para refeições, 1 cozinha com despensa, 1 sala de professores e 2 casas de banho com 6 cabinas com sanita; 5 urinóis e 3 lavatórios (rapazes) e com 4 lavatórios; 5 cabinas com sanitas (raparigas). Ambas têm 1 chuveiro e estão adaptadas para crianças com deficiência motora. Tem, ainda, 1 casa de

banho para professores e assistentes operacionais. O logradouro (recreio) é amplo e circunda toda a escola.

O Jardim de Infância de Vila Nova é um edifício de raiz, de um único piso com capacidade para 50 alunos. O edifício dispõe de duas salas de atividades; uma sala polivalente, onde decorrem as atividades de prolongamento de horário; um gabinete do educador; uma cozinha, um refeitório e uma arrecadação; vestiário e instalações sanitárias para crianças e instalações sanitárias para adultos. O espaço exterior é bom, incluindo uma área coberta. Como estruturas lúdica e educativa, apenas possui uma caixa de areia.

FREGUESIA DE SANTO ISIDORO E LIVRAÇÃO

o ESCOLA BÁSICA DE PESO

O edifício escolar faceia com uma estrada camarária que dista 1,5 km da estação da Livração (linha do Douro) e 10 km da sede do concelho. Trata-se de um edifício do tipo P3 formado por dois pisos. O primeiro piso apresenta uma cozinha e sanitários do pessoal auxiliar de educação; 2 arrecadações; sanitários dos docentes; sala dos professores; polivalente; 6 sanitários para alunos; zona suja de acesso às salas de aula; 1 sala de aula do 1º ciclo; uma sala de recursos; 1 sala de atividades e uma sala polivalente do pré-escolar; gabinete de educador e sanitários do jardim. O 2º piso tem um átrio de acesso às salas; 6 sanitários para alunos; zona suja de acesso às salas de aula; 3 salas de aula. Uma parte do recreio, aquela que contava com um campo de jogos e uma pista de salto em comprimento, sofreu há alguns anos uma primeira intervenção por parte da Junta de freguesia que aí projetava construir um campo desportivo, estando neste momento vedado e apenas é utilizado como campo de futebol. Uma parte do recreio foi ainda vedada para utilização pelo Jardim -de -Infância como parque infantil.

o ESCOLA BÁSICA DE LIVRAÇÃO

Edifício antigo em granito com dois pisos, constituído por 4 salas (duas em cada piso), estando duas ocupadas pelo 1º ciclo; uma adaptada para funcionamento do Jardim – de- Infância e outra funcionando como refeitório; uma cozinha apetrechada com alguns armários velhos, um fogão a gás de quatro bocas, um fogão a gás industrial, um exaustor, um frigorífico, uma máquina de lavar loiça, uma máquina de lavar roupa; seis casas de banho (quatro destinadas aos alunos e duas aos professores e auxiliares). A escola possui algum material audiovisual e todas as salas estão equipadas com material informático. A área de recreio descoberta é comum ao J. I. e ao 1º ciclo. Tem um escorrega, um baloiço e



uma caixa de areia. Há ainda um espaço, coberto e fechado, contíguo às salas de aula do piso inferior, de pequenas dimensões, onde os alunos brincam nos dias de chuva.

o ESCOLA BÁSICA DE TOUTOSA

Situada junto à estação de caminhos-de-ferro da Livração e estrada nacional da freguesia de Toutosa. Construída no ano de 1993, alberga hoje 22 turmas, distribuídas pelo 2º e 3º ciclo, incluindo turmas CEF e PCA.

Os serviços distribuem-se por quatro pisos. No piso um situa-se a cantina e uma área coberta com acesso ao edifício; no segundo piso está a sala de convívio/polivalente dos alunos com acesso direto a bar, a sala de professores, e uma área coberta com acesso ao edifício e no qual se situam duas salas de aulas; no piso três situa-se a biblioteca, a sala de educação especial, os serviços de apoio e administrativo (papelaria, reprografia, secretaria e sala de coordenação/direção), salas de aulas específicas e a entrada principal. No piso quatro encontram-se as restantes salas de aula, gabinete da psicóloga e sala do pessoal não docente. As salas têm dimensões diferentes, havendo salas que não comportam mais de vinte alunos. Este facto tem condicionado a dinâmica de sala de aula, porque não permite (ou não convida) à organização do espaço de forma diferenciada. O espaço exterior é agradável e amplo, com uma pequena área ajardinada e dois campos de jogos. A área desportiva é composta por um pavilhão gimnodesportivo, um recinto polidesportivo; dois campos de voleibol e 3 pistas de atletismo de 60m.

b) MATERIAL DIDÁTICO E INFORMÁTICO

Relativamente ao material didático, os jardins-de-infância, a escola básica de Toutosa e a escola secundária, encontram-se equipados com o material suficiente e adequado, embora necessitem ser atualizados.

O primeiro ciclo é o sector mais pobre, necessitando de investimento em material didático em todas as áreas. Ao não possuir verbas próprias para aquisição de material, está dependente do investimento que a autarquia realize no sector, até ao momento apenas houve um investimento significativo nas bibliotecas escolares, ou de projetos a que o agrupamento ou docentes se candidatem.

Sobre o material informático há duas realidades distintas no agrupamento, por um lado temos a escola básica de Toutosa e a escola secundária com equipamento informático e tecnológico suficiente, por, outro, temos os jardins-de-infância e o 1º ciclo, da

responsabilidade da autarquia, com pelo menos um computador por estabelecimento, mas em alguns casos com um funcionamento deficiente. Todos têm ligação à internet.

1.5.2 CENTRO DE RECURSOS

A biblioteca escolar, como é referido no Manifesto da Biblioteca Escolar, é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas.

O agrupamento possui duas Bibliotecas Escolares integradas na rede de bibliotecas escolares – RBE. A Biblioteca da Escola Secundária e a Biblioteca da Escola Básica de Toutosa. Esta última, por ter sido sede de agrupamento, possui um acervo diversificado para dar apoio ao 1º ciclo e JI do agrupamento. É nesta biblioteca que se centram os projetos de articulação com estes níveis de ensino.

Os serviços destas duas bibliotecas escolares são assegurados por dois professores bibliotecários, coadjuvados por uma equipa constituída por professores. Também a ela estão afetos assistentes operacionais, procurando garantir uma boa qualidade do serviço e a preservação das instalações e do material existente.

São um importante centro dinamizador da atividade socioeducativa e das dinâmicas culturais de todo o agrupamento. Aqui, centram-se os principais projetos promotores do sucesso escolar e do desenvolvimento integral dos nossos alunos. De modo a cumprir tal desígnio, a biblioteca escolar assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam:

- *Informar* – disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;
- *Transformar* - a informação em conhecimento, reconhecendo a biblioteca escolar como um espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
- *Centralizar* – os recursos educativos na biblioteca escolar, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos;
- *Autoavaliar-se* – proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências.

1.5.3. RECURSOS HUMANOS

A comunidade escolar é constituída por 2664 alunos, 231 docentes, uma psicóloga e 55 elementos do pessoal não docente. Os pais e encarregados de educação estão representados pelas Associações de Pais de cada estabelecimento de ensino. Também está formada uma Associação de Estudantes do ensino secundário.

a) ALUNOS

Os 2315 alunos estão assim distribuídos:

Nível de ensino	N.º de alunos
Pré-Escolar	238
1º Ciclo	374
2º Ciclo	204
3º Ciclo	893
Secundário	905

Tabela 1. Distribuição dos alunos por nível de ensino.

Em cada nível de ensino, os alunos distribuem-se pelos diferentes estabelecimentos de ensino do agrupamento.

- Estabelecimentos do Pré-escolar

Estabelecimento	5A	4A	3A	Total	Nº salas
Jl Cabo	3	8	5	16	1
Jl Ladário	15	13	7	35	2
Jl Igreja - Banho	7	6	4	17	1
Jl Igreja - VBQ	28	22	14	64	3
Jl Peso	8	4	6	18	1
Jl Outeiro	10	10	4	24	1
Jl Llvração	6	4	5	15	1
Jl Vila Nova	12	14	8	35	2
Jl Regoufe	7	5	2	14	1
	96	86	55	238	13

Tabela 2. Número de Crianças da Educação Pré-Escolar.

▪ Ensino Básico e Secundário

Ciclo		Estabelecimento	Curso		N.º de Alunos	N.º de Turmas
1ºciclo					374	23
	209806	EB Cabo			38	2
	223372	EB Ladário			52	3
	227493	EB Igreja - Banho			11	2
	227500	EB Igreja - VBQ			67	4
	264465	EB Peso			36	2
	268860	EB Regoufe			37	2
	283903	EB Vila Nova			77	4
	291225	EB Outeiro			30	2
	291237	EB Livração			26	2
2ºciclo					204	10
	344242	EB de Toutosa			204	10
					203	9
			CEF		16	1
3ºciclo						
	344242	EB de Toutosa			272	12
	402138	Escola secundária			606	23
			CEF		25	1
					581	22
Secundário					955	38
	402138	Escola secundária				
			Profissional		290	13
			Regular CH		646	24
			Regular Tecnológico	12º Ano	27	2
TOTAL					2434	106

Tabela 3. Número de alunos do ensino básico e secundário.

Dos alunos que frequentam, alguns são crianças com Necessidades Educativas Especiais, num total de 66 crianças distribuídas por todos os níveis de ensino.

Outros são alunos cuja língua materna não é o Português, como é visível na tabela abaixo apresentada. A maioria não apresenta dificuldades no domínio da língua portuguesa, não acarretando, por isso, grandes preocupações na sua plena integração social e no currículo.

Número de Alunos por Naturalidade (ano letivo 2013-2014)			
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Total
Andorra	2	---	2
Suíça	5	4	9
Alemanha	6	3	9
Espanha	6		6
França	2	1	3
Guiné-Bissau	1		1
Luxemburgo	1	1	2
Portugal	1447	944	2391
Estados Unidos da América	1	1	2
Bélgica	-----	6	6
China	-----	1	1
Ucrânia	-----	2	2
Total	1471	963	2434

Tabela 4. Alunos de Português de língua não materna.

Do ponto de vista socioeconómico, os alunos do Agrupamento, de um modo geral, pertencem a uma classe média e, salvo raras exceções, não apresentam, pelo menos aparentemente, grandes carências de natureza económica, embora se note nos últimos anos um aumento de alunos a usufruir de ASE.

Do ponto de vista sociocultural, verifica-se um certo alheamento do fenómeno cultural, sobressaindo a falta de hábitos de leitura, com as conseqüentes limitações a nível de vocabulário e de capacidade de expressão, aliadas às dificuldades de interpretação. Acresce, ainda, o facto de ter havido, em anos recentes, um aumento do número de alunos estrangeiros cuja língua materna não é o português, facto que obrigou cada escola a redefinir-se como espaço educativo.

A questão da distância entre a residência dos alunos e a escola não é, de modo algum, uma questão menor, se forem tidos em conta o plano curricular dos alunos, a conseqüente carga horária semanal, os horários dos transportes escolares e a distância/tempo do percurso da escola a casa. Uma elevada percentagem de alunos sai de casa ao nascer da aurora e só regressa já noite escura.



Dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino, alguns são alunos com Necessidades Educativas Especiais. Todos frequentam as escolas da sua área de residência, pois todos os estabelecimentos possuem condições adequadas à sua frequência.

i. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida, por um lado, pela sua representatividade, consignada por lei, nos órgãos próprios, para que sempre são convidados e, por outro, pela constituição de uma associação de estudantes.

É objetivo do Agrupamento que a associação de estudantes, como agente coletivo construtor da escola, promova atividades que, tendo sempre em conta os interesses dos alunos, potenciem as suas capacidades de reflexão crítica e criativa e desenvolva uma prática orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade.

b) PESSOAL DOCENTE

O corpo docente, no corrente ano letivo, é composto por 231 docentes distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Para uma melhor análise, elaborou-se uma tabela no qual destacamos os docentes da Educação Especial por serem transversais a todos os níveis de ensino.

Sector de Ensino	Quadro de Escola	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados	TOTAL
Pré-Escolar	12	1	1	14
1º Ciclo	28			28
2º Ciclo	13		4	17
3º Ciclo	119	11	35	165
Educação Especial	4	1	2	7
TOTAL	176	13	42	231

Tabela 5. Pessoal Docente 2013/14.

Podemos verificar que o corpo docente, no corrente ano letivo, é composto por 189 profissionais de carreira e 42 contratados. É, assim, sentida alguma estabilidade, principalmente no ensino pré-escolar e primeiro ciclo, em que quase a totalidade do pessoal docente pertence aos quadros. A maior parte dos docentes tem habilitação profissional.

O facto de o último concurso ter sido plurianual permitiu alguma estabilidade do corpo docente, o que possibilitou, também, uma maior afinidade dos docentes para com a escola.

c) PESSOAL NÃO DOCENTE

i. ASSISTENTES OPERACIONAIS

Tabela 6. Assistentes Operacionais 2013/2014.

O número de Assistentes Operacionais é de 55, distribuídos pela escola secundária, escolas básicas e Jardins-de-infância de todo o Agrupamento, como é explícito na tabela

Sector de Ensino	Habilitações Académicas						Tipo de contrato		
	4º	6º	9º	11º	12º	L	Tarefeiras	Camarário.	ME
Pré-Escolar		2			5	1		7	1
1º Ciclo	1	2	6		3		2		10
EB 2,3 Toutosa	3	3	6	1	6		1		18
Secundária	6	6	7	1	15		9		26
TOTAL	10	19	16	2	29	1	12	7	55

abaixo apresentada:

O número de assistentes operacionais é insuficiente, não só tendo em consideração o exigente rácio estipulado superiormente, mas também a tipologia dos edifícios das escolas, o que torna difícil ter presente, permanentemente, em todos os blocos/edifícios pelo menos um funcionário.

Essa mesma dificuldade é sentida pelos responsáveis da gestão do pessoal não docente. Têm uma tarefa difícil quando há uma falta ou impedimento de um funcionário afeto a um dos estabelecimentos escolares que integram o Agrupamento.

Nos 2º, 3º ciclos e secundário, o pessoal é, manifestamente, insuficiente, principalmente, para acompanhamento individual a crianças com Necessidades Educativas Especiais. Acrescentamos, ainda, que anualmente há Assistentes Operacionais que vão para a reforma, sendo substituídas pelas entidades competentes por tarefeiros a tempo inteiro. Já predomina o pessoal afeto à Autarquia no jardins-de-infância.



ii. PESSOAL AUXILIAR AFETO À COMPONENTE SOCIAL E PROLONGAMENTO DE HORÁRIO

A componente social compreende o serviço de refeições, o prolongamento de horário e o apoio às famílias nas interrupções letivas nas escolas básicas. A afetação de pessoal necessário a estes serviços é da responsabilidade da autarquia e a sua gestão é da responsabilidade do Agrupamento através do respetivo estabelecimento de ensino.

O serviço de refeições está implementado em todos os estabelecimentos. A afetação de pessoal é realizada tendo como princípio que cada estabelecimento terá uma cozinheira e uma auxiliar por cada turma.

Relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular e Prolongamento de Horário, está generalizado em todo o agrupamento. A afetação do pessoal, da responsabilidade da autarquia, teve como princípio a permanência de, pelo menos, 2 adultos em cada estabelecimento, sendo um adulto/professor responsável pela atividade e um assistente operacional ou com função similar.

iii. PESSOAL ADMINISTRATIVO

Os serviços administrativos funcionam na escola sede, tendo absorvido os assistentes técnicos das duas unidades orgânicas objeto da fusão. Esses serviços, encabeçados por uma chefe de administração escolar de carreira, estão em processo de reestruturação.

São 17 os Assistentes Técnicos, todos pertencentes aos quadros.

	Pessoal Administrativo							TOTAL
	Quadro	Cont.	Habilitações Académicas					
			6º	9º	11º	12º	L	
Agrupamento	17	...			1	13	3	17

Tabela 7. Pessoal Administrativo 2013/2014.

d) PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional fazem parte dos Serviços Especializados de Apoio Educativo e Atividades de Cooperação, juntamente com o Gabinete de Apoio Disciplinar, o Núcleo de Apoio Educativo, o Núcleo de Professores Tutores e o Português Língua Não Materna.

O Agrupamento tem uma psicóloga, pertencente ao quadro, para desenvolver todas as ações inerentes aos serviços que integra dos quais se destacam: a orientação vocacional, a promoção de atividades específicas de informação escolar e profissional, a colaboração na promoção de respostas educativas mais eficazes na prevenção do abandono escolar e do insucesso repetido nos alunos dos vários níveis de ensino (nomeadamente na implementação de outros percursos curriculares potenciadores de uma melhor integração socioprofissional- PCA, CEF e CV), o apoio a alunos com problemas psicológicos e sociais. Colabora, ainda, no processo de avaliação, elaboração e avaliação do Programa Educativo Individual, no âmbito da Educação especial.

Como tal, podemos referir que uma psicóloga é manifestamente insuficiente para todo o Agrupamento.

e) PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os pais e encarregados de educação do Agrupamento apresentam um bom nível de participação nas reuniões de avaliação e há uma participação significativa dos pais e encarregados de educação em todas as atividades, pois deveremos considerar que muitas das atividades só são possíveis se os pais colaborarem com os filhos e com a escola na sua realização.

As dificuldades sentidas por parte das escolas recaem sobre o acompanhamento da vida académica dos seus educandos, nomeadamente, na criação de hábitos de trabalho e responsabilização pela execução das tarefas.

Relativamente ao nível de escolaridade dos encarregados de educação, verificamos, pelos dados apresentados pelas escolas, que há uma grande percentagem de encarregados de educação com um baixo nível de escolaridade (v. Anexo 1). As habilitações académicas predominantes são o 4.º ano, 27,66%, e o 6.º ano de escolaridade, 26,14%. Apenas 12,5% possui o 3.º ciclo e 8,08% o ensino secundário. Destacamos ainda que 0,9% dos encarregados de educação não concluiu o 4.º ano de escolaridade e apenas 5% possui estudos superiores ao secundário.

Sobre as categorias socioprofissionais dos pais e encarregados de educação, verificamos que relativamente aos pais há uma incidência em grande parte na construção civil (53,4%), empregados fabris (18,2%) e empregados de indústria e comércio (8,6%), os restantes 20% distribuem-se pelas outras categorias profissionais; as mães distribuem-se pelo serviço doméstico (54,9%) e empregos fabris (20%), as restantes 25% distribuem-se pelas outras categorias profissionais.

Relacionado o nível de escolaridade com as categorias socioprofissionais vemos que a percentagem maior de ocupação profissional situa-se ao nível de áreas profissionais que não exigem uma qualificação específica, nem elevados níveis de escolaridade.

i. ASSOCIAÇÕES DE PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

No Agrupamento, em quase todos os estabelecimentos foram constituídas algumas associações de pais e encarregados de educação. Onde não foi possível, existem representantes dos pais e encarregados de educação que, na prática, exercem o mesmo tipo de apoio às escolas.

As associações de pais e encarregados de educação, de acordo com a legislação em vigor, participam e intervêm, na escola, nos diversos órgãos em que se encontram representadas, propondo-se dinamizar, para a comunidade escolar, um crescente número de atividades diversificadas.

1.5.3. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros do Agrupamento apresentam-se quase como um mosaico blindado, com fronteiras robustamente definidas e de acesso difícil.

O orçamento de Estado, com as suas múltiplas rubricas, com despesas pré-estabelecidas, em montantes sempre abaixo das necessidades da Escola, é sempre acompanhado e compensado pelo orçamento privativo – do bar, reprografia e papelaria – cujos lucros, apesar de reduzidos, são de grande utilidade. Para além destes tradicionais financiamentos, existem ainda as fontes de financiamento, autónomas, respeitantes aos projetos dos Cursos Profissionais, do Centro de Formação de Docentes CFAE e do extinto CNO. Todos estes orçamentos têm estruturas semelhantes, independentes, blindadas e condicionadas a rubricas pré-estabelecidas.

2. FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO

2.1. FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS

2.1.1. REGIME DE FUNCIONAMENTO ESCOLAS BÁSICAS E SECUNDÁRIA

O horário de funcionamento é o regime normal no pré-escolar e 1º ciclo.

Na EB 2,3, o horário é misto.

A Escola Secundária funciona em regime diurno. O ensino básico funciona maioritariamente no turno da tarde e o ensino secundário maioritariamente no turno da manhã.

A par do funcionamento letivo, o Agrupamento beneficia do desenvolvimento de atividades que complementam as aprendizagens. São recursos paralelos de ensino-aprendizagem, tal como a seguir se discrimina:

- Proteção Civil / Gabinete de segurança;
- Biblioteca escolar / RBE;
- Gabinete de Apoio Disciplinar;
- Clubes e projetos, tais como: clube de fotografia, Desporto Escolar – Equipas /modalidades, Clubes das Artes;
- Oferta complementar, através das AEEC nos 2.º e 3.º ciclos e a Formação Cívica no 1.º ciclo;
- Atividades de enriquecimento curricular – AEC no 1.º ciclo com oferta do Ensino de Inglês e Atividade Física e Desportiva.

2.1.2 OFERTA FORMATIVA

- **Educação Pré – Escolar**
- **Ensino Básico**
 - 1º Ciclo
 - 2º Ciclo
 - 3º Ciclo

Cursos de Educação e Formação:

- Eletricidade e Energia;
- Comércio;
- Informática – Operador/a de Informática.

Percursos Curriculares Alternativos:

- Ensino Vocacional.

- **Ensino Secundário:**



Ensino Regular - Cursos Científico-Humanísticos:

- Ciências e Tecnologias;
- Línguas e Humanidades;
- Artes Visuais.

Cursos Profissionais nas Áreas de Qualificação de:

- Ciências Informáticas;
- Audiovisuais e multimédia;
- Turismo e lazer;
- Contabilidade e Fiscalidade
- Desporto.

Educação e Formação de Adultos

- Cursos EFA.

2.2 PROJETOS INTEGRADORES

O Agrupamento de Escolas n.º 1 de Marco de Canaveses tem participado em diversos projetos que são uma mais-valia quer do ponto de vista da inovação quer das boas práticas pedagógicas, que têm sido reconhecidas à escala concelhia, nacional e internacional.

Os projetos permitem a aprendizagem, o acesso a equipamentos e experiências diferentes, mas também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho.

A participação do nosso Agrupamento permite o desenvolvimento/aperfeiçoamento do conhecimento, criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores, melhorar as práticas do trabalho colaborativo e, por conseguinte, a promoção de outros projetos.

Projeto	Descrição	Divulgação
Eco-Escolas (Nacional)	Atividades no âmbito do ambiente e da sustentabilidade. Permitiu ganhar o Galardão e a bandeira verde.	Página do Agrupamento Sitio Eco-Escolas
Vela por óleo		Sitio Eco-Escolas

Rede de Bibliotecas Escolares: - Bibliotecas Escolares (Nacional)	As duas bibliotecas escolares estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares o que permite o desenvolvimento de trabalho integrado no domínio da promoção da leitura e da literacia. O acompanhamento interconcelhio promove: apoio técnico e pedagógico.	Página do Agrupamento Páginas das Bibliotecas Escolares Publicações nacionais
Ler + (Nacional)	Projeto do <i>Plano Nacional de Leitura</i> que reconhece as boas práticas no domínio da leitura e da literacia.	Página das Bibliotecas Escolares Publicações nacionais
Desporto Escolar • Canoagem • Badminton • Futsal • Natação • Canoagem		Página do Agrupamento
SOBE /RBE (Nacional)	Projeto em parceria com a Rede de Bibliotecas – Promoção da saúde oral no Pré-escolar e 1º ciclo.	
Olimpiadas da Matemática	Todos os ciclos.	
Canguru Matemático	Desafios matemáticos para alunos do ensino básico.	
Promoção e Educação para a Saúde – PRESSE (Nacional)	Projeto que tem como finalidade a diminuição de comportamentos de risco e aumentar os fatores de proteção em relação à sexualidade.	Página do Agrupamento Gabinete de Educação Sexual
Assembleia Municipal de Jovens - 3º ciclo (Municipal)	Projeto que visa educar para a cidadania, promovendo o gosto pela participação cívica e política, no respeito pela diferença de opiniões.	Página do Agrupamento
Jornal Escolar		
Escola Rodoviária		

Tabela 8. Projetos existentes no Agrupamento de Escolas nº 1 de Marco de Canaveses.

Projeto	Descrição	Divulgação
Be Active be HerlthY (Comenius)	Projeto que tem como principais finalidades: Cooperação transnacional entre escolas	Plataforma e <i>Twinning</i>

	Melhoria da formação contínua do pessoal educativo e o desenvolvimento de parcerias e projetos de formação.	Página do Agrupamento <i>Facebook</i>
MIA (Comenius)		
Parlamento Europeu de jovens (PEJ) (Nacional)		

Tabela 9. Projetos de internacionalização.

Projeto	Descrição	Divulgação
ERAMUS + (Europeu)	O programa Erasmus+ é destinado a apoiar as atividades de educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida, incluindo o Ensino Superior, Formação Profissional, Educação de Adultos, Ensino Escolar e Atividades para jovens.	Plataforma e <i>Twinning</i>
Projeto - Tornar-se Pessoa	Promover competências que permitam o desenvolvimento da autonomia e o acesso a condução plena da cidadania por parte de todos; Promover o potencial do funcionamento biopsicossocial.	

Tabela 10. Candidaturas do Agrupamento de Escolas nº1 de Marco de Canaveses a novos projetos.

2.3 PARCERIAS

A colaboração com outros parceiros e entidades tem como principal objetivo assegurar a inserção do agrupamento numa realidade social concreta, de forma a permitir a plena integração do aluno nessa comunidade.

Com estas parcerias mantemos uma excelente relação, quer no sentido da cooperação para desenvolvimento de projetos, no desenvolvimento de estágios ou, ainda, na procura de soluções para muitos dos problemas sociais e educacionais que vão surgindo no quotidiano do Agrupamento e da comunidade educativa.

Assim, de entre as muitas instituições com que trabalhamos, destacamos aquelas com as quais mantemos uma relação permanente e celebração de alguns protocolos:

- Câmara Municipal de Marco de Canaveses;
- Juntas de Freguesias da área de influência do Agrupamento;
- Paróquias;
- Associação Empresarial do Marco de Canaveses;
- Associações locais, referidas na caracterização das freguesias;
- *Cercimarco* e *Cercimaranete*;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Marco de Canaveses;
- Escola Segura;
- Tecido empresarial da região;
- Centro de Saúde do Marco de Canaveses;
- Associação de Artistas e Artesãos;
- Instituições públicas no âmbito do desenvolvimento da literacia (estabelecidos pelas Bibliotecas Escolares).

Somos parceiros ativos e, sempre que necessário, elementos integrantes das diferentes comissões que as instituições oficiais vão formando, como a comissão Inter-Freguesias, a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM), Rede Social e outras.

Estamos atentos a projetos apoiados por instituições nacionais, candidatando-nos ou solicitando apoio para projetos que visem o combate de problemas educativos, tal como, Fundação Gulbenkian, Plano Nacional da Leitura e Plano Operacional de Potencial Humano (POPH).

2.4. RESULTADOS ESCOLARES

O sucesso escolar é fundamental para a integração social bem-sucedida dos nossos alunos. Face aos resultados obtidos no ano letivo de 2012/2013, constata-se que as percentagens de sucesso, em termos de transição e aprovação de alunos, se situam em patamares muito aceitáveis.

2.4.1. PRÉ-ESCOLAR

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação é de carácter formativo, baseando-se mais nos processos do que nos resultados e favorecendo o desenvolvimento equilibrado nas

diferentes etapas da educação básica e ao longo da vida. A avaliação é qualitativa e centra-se nas áreas fortes e fracas de cada área de conteúdo.

No processo avaliativo de 2012/2013, foram avaliadas 245 crianças, sendo quatro crianças com Necessidades Educativas Especiais. Da avaliação global realizada, apenas quatro crianças apresentam um desenvolvimento abaixo da média (1,60%).

Resultados do Pré-escolar		
Aspetos fortes	Aspetos fracos	
<u>Formação Pessoal e Social:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> 1. Revelam espírito de cooperação e interação; 2. Participam nas atividades; 3. Manifestam de curiosidade pelo mundo que os rodeia; 4. Formulam questões sobre o que observam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de regras 	
<u>Conhecimento do Mundo:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificam o seu contexto familiar, • Reconhecem momentos importantes de vida pessoal e da comunidade; • Envolvem-se nos projetos; • Apresentam noções de respeito pelo ambiente, pelas condições de vida e identificação dos cuidados a ter.; • Desenvolveram sentido de conhecimento de si mesmo e de pertença a um lugar e a um tempo. 		
<u>Expressão e comunicação:</u>		
<u>Domínio da Linguagem:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentam um discurso mais estruturado; • Utilizam vocabulário mais rico e adequado ao contexto; • Articulam corretamente os vocábulos demonstrando consciência fonológica; • Apresentam evolução positiva no conhecimento das convenções gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças que frequentam sessões de apoio de Terapia da fala, continuam a revelar algumas dificuldades • Concentração/atenção, • Organização e interpretação de dados e informação 	
<u>Domínio da Matemática:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Adquiriram a noção de número, reconhecendo quantidades, noções de identificação e classificação; • Demonstram capacidade para resolver problemas simples do seu dia-a-dia recorrendo a contagem e/ou representando a situação através de desenhos, esquemas simples ou símbolos conhecidos. 		
<u>Domínio das Expressões (Expressão Motora: Expressão musical: Expressão Dramática: Expressão Plástica):</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Revelam coordenação de movimentos; • Exploram e utilizam adequadamente os materiais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade • Sentido rítmico 	

<ul style="list-style-type: none"> • Demonstram domínio do corpo e noção esquema corporal: • Participam no jogo simbólico e no jogo dramático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espírito crítico
--	--

2.4.2. ENSINO BÁSICO

As taxas de transição/aprovação, do ano letivo 2012/13, são calculadas com base nas avaliações efetuadas no 3º período letivo, incluindo os exames nacionais.

No último ano, a taxa de Sucesso no Ensino Básico situou-se nos 88,24%, estando, deste modo, dentro da média nacional. Na tabela abaixo, podemos verificar as taxas de sucesso por ano de escolaridade.

RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO 2012/2013					
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso		
			Agrupamento	Nacional	
Básico			88,24%	88,64%	
	Regular		88,3%	88,73%	
		1º Ano	100,0%	100.0 %	
		2º Ano	87,5%	89.5 %	- 2
		3º Ano	92,23%	94.4 %	- 2,17
		4º Ano	96,67%	95.4 %	1,27
		5º Ano	97,7%	89.2 %	8,5
		6º Ano	78,3%	83.8 %	- 5,5
		7º Ano	88,37%	82.7 %	5,67
		8º Ano	91,61%	85.5 %	6,11
		9º Ano	77,93%	81.2 %	- 3,27
	EFA		73,33%	71,6%	
	CEF		91,11%	87,02%	

Tabela 11. Resultados do ensino básico.

2.4.3 Ensino Secundário

No último ano, a taxa de Sucesso no Ensino Secundário situou-se nos 86,03%, estando acima da média nacional. No quadro abaixo podemos verificar as taxas de sucesso por ano de escolaridade.

RESULTADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2013/2014			
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso	
		Agrupamento	Nacional
Secundário		86,03%	81,17%
Regular Tecnológico		98,08%	67,55%
	11º Ano	100,0%	96.5 %
	12º Ano	96,15%	65.4 %
Regular CH		82,58%	78,13%
	10º Ano	84,39%	83.4 %
	11º Ano	89,58%	86.1 %
	12º Ano	69,88%	63.2 %
Profissional		93,15%	88,64%
	1.º Ano	100,0%	98.1 %
	2.º Ano	100,0%	99.4 %
	3.º Ano	76,56%	62.1 %
EFA		85,71%	83,38%
	S	85,71%	83.4 %
D.L. 357		100,0%	66,2%
	º Ano	100,0%	66.2 %

Tabela 12. Resultados do ensino secundário.

2.4.5. Abandono escolar

Nos últimos anos, a taxa de abandono escolar a nível do Agrupamento situou-se nos 0,7%. Contudo, atendendo ao contexto sociocultural dos alunos do nosso Agrupamento, existe sempre um risco de possível abandono. A meta deste projeto é que a taxa de abandono se situe sempre abaixo do valor de referência nacional. As estratégias traçadas vão no sentido de tentar manter o valor da taxa sempre próxima de valores residuais.

IV. AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo de Agrupamento deverá ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, para que se compreenda os problemas e se permita o contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria. Esta avaliação deverá ser contínua e participada. O Projeto Educativo de Agrupamento deverá ser acompanhado pela equipa de avaliação interna. A avaliação da sua implementação deve inserir-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Esta autoavaliação deverá consistir na revisão regular das atividades e dos resultados do Agrupamento e em particular do grau de concretização do projeto educativo.

Os resultados deverão ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, fundamental para uma sistemática adequação das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, de modo a adequar o Projeto Educativo à realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

1. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Colocação na Página Internet do Agrupamento.

2. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Final de cada ano letivo.

3. VIGÊNCIA

Entra em vigência após aprovação pelo Conselho Geral

ANEXOS

ANEXO 1

ESCOLARIDADE DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Número de Alunos por Filiação – Habilitações (dados do MISI)

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	1	2	3	1		1	4
Mestrado	2	2	4	3	4	7	11
Licenciatura	85	36	121	43	23	66	187
Bacharelato	15	18	33	9	8	17	50
Pós-graduação				2	1	3	3
Secundário	117	98	215	98	80	178	393
Básico (3º ciclo)	209	169	378	136	94	230	608
Básico (2º ciclo)	353	416	769	225	277	502	1271
Básico (1º ciclo)	441	446	887	218	240	458	1345
Sem Habilitações	6	10	16	15	16	31	47
Formação Desconhecida	209	237	446	203	211	414	860
Outra	33	33	66	9	8	17	83
Total	1471	1467	2938	962	962	1924	4862



PROFISSÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	Básico			Secundário		
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total
Membros das Forças Armadas				1		1
Quadros Superiores da Administração Pública	2	5	7		2	2
Diretores de Empresa	2	10	12	6	11	17
Diretores e Gerentes de Pequenas Empresas	6	32	38	3	26	29
Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	2	11	13		8	8
Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde	15	6	21	4	8	12
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	53	11	64	38	14	52
Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	8	6	14	4	1	5
Técnicos e profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares	2	22	24	3	12	15
Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde	6	2	8	1	3	4
Profissionais de Nível Intermédio do Ensino	25	20	45	21	15	36
Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	3	3	6	1	1	2
Empregados de Escritório	16	6	22	10	1	11
Empregados de Receção, Caixas, Bilheteiros e Similares	25	15	40	12	6	18
Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança	56	13	69	33	13	46
Manequins, Vendedores e	45	29	74	28	13	41

Demonstradores						
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	5	10	15	3	7	10
Agricultores e Pescadores – Agricultura e Pesca de Subsistência		1	1			
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil	1	477	478		216	216
Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares	3	85	88	3	41	44
Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares	2	5	7	2	3	5
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares		44	44		19	19
Operadores de Instalações Fixas e Similares	49	36	85	20	11	31
Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem		1	1			
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis	5	146	151		70	70
Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio	25	1	26	9	1	10
Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas	4	6	10	1	1	2
Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes	11	89	100	6	50	56
Outra	790	234	1024	637	320	957
Total	1161	1326	2487	846	873	1719